



Figura 1 – Página inicial do blog Microbiologando hospedado no site da UFRGS

Microbiologando: combatendo a pandemia com informação de qualidade

Tiago Degani Veit: Instituto de Ciências Básicas da Saúde – UFRGS; e-mail: tiagoveit@terra.com.br

Patrícia Valente: Instituto de Ciências Básicas da Saúde – UFRGS

Acadêmico de Medicina: Bruno Lopes Breda

Acadêmico de Jornalismo: João Pedro Rodrigues Gonçalves

Introdução

Blogs de divulgação científica são canais de comunicação cada vez mais utilizados para interação entre a Academia e a comunidade, cuja finalidade é disseminar o conhecimento científico/tecnológico

em uma linguagem adequada à compreensão por um público que, em sua maioria, é composto por pessoas sem cultura científica sólida. Esse público é, por conta dessa fragilidade, muito suscetível à desinformação e disseminação do que

é conhecido como Fake News.

O impacto das Fake News durante a pandemia de Covid-19 tem sido avaliado em vários países, incluindo o Brasil (Al-Zaman, 2021; Barcelos *et al.*, 2021), evidenciando as dimensões globais desse problema. Foi nesse contexto que, em março de 2020, foi criado o blog Microbiologando (www.ufrgs.br/microbiologando), cujo objetivo é divulgar informações científicas em Microbiologia e ciências correlatas (Figuras 1 e 2). O blog, idealizado pela Prof. Patrícia Valente, do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da UFRGS, foi criado em WordPress e encontra-se hospedado no servidor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao longo dos seus 15 meses de existência, foram realizadas 291 postagens. Como não poderia deixar de ser, a grande maioria destas (276) teve como principal tema a Covid-19. Até 26 de maio de 2021, o blog havia alcançado 2.117.544 visitas e 1.482 comentários, o que reflete o grande interesse do público leigo a respeito dos assuntos relacionados à Covid-19. O impacto do blog também pode ser percebido pela origem geográfica dos acessos. Como esperado, a maioria foi feita a partir das diversas regiões do Brasil, mas tivemos muitos acessos provenientes de outros países. Os dez principais países com acesso ao Microbiologando, no período analisado, foram, além do Brasil, os EUA, Portugal, Irlanda, Alemanha, Rússia, Angola, França, Reino Unido e Polônia.

O conteúdo das postagens acompanha a pandemia

O conteúdo publicado no Microbiologando foi sendo selecionado a partir de artigos publicados em revistas científicas e em repositórios de pré-impressão (medRxiv e bioRxiv), além de outras fontes relevantes, como a Organização Mundial da Saúde, Centers for Disease Control and Prevention dos EUA e ANVISA, entre outras. Os assuntos do blog englobaram todas as áreas de interesse acerca da pandemia, como epidemiologia, diagnóstico, fisiopatologia, desdobramentos clínicos, medidas preventivas, tratamentos e ecologia viral, entre outros (Figura 3). Esse conteúdo reflete a evolução do conhecimento sobre a Covid-19 ao longo de todo o período de atividade do blog (Figura 4). Nos primeiros meses do blog, os assuntos mais abordados foram os aspectos epidemiológicos (grupos mais afetados, influência do clima, padrão de espalhamento dos casos), fisiopatológicos (transmissibilidade, tempo de incubação, órgãos afetados, aspectos imunológicos) e medidas preventivas (uso de máscaras, distanciamento social, quarentena etc.). Já no segundo semestre de 2020, em que se presenciou o aumento significativo de casos no país, o blog começou a aumentar significativamente o número de postagens sobre o diagnóstico clínico, tratamentos e vacinas e os desdobramentos clínicos da doença em indivíduos convalescentes. No ano de 2021, marcado

pelo surgimento das novas variantes do SARS-Cov-2, o assunto predominante voltou a ser os aspectos epidemiológicos da pandemia.



Figura 2 – Resumo gráfico

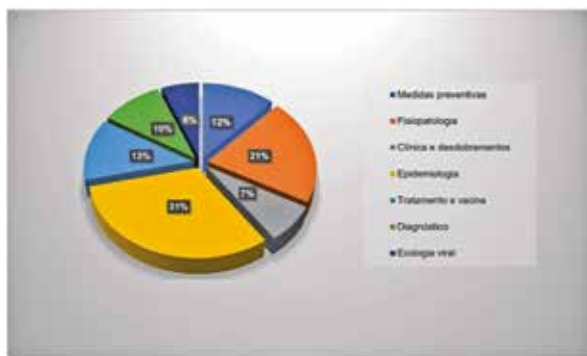


Figura 3 - Assuntos abordados nas postagens do blog



Figura 4 – Linha do tempo dos assuntos mais abordados no blog

Comentários dos leitores: refletindo a carência de informação

Quando analisados os comentários realizados pelo público nas postagens do blog, fica clara a ansiedade que uma doença nova, como a Covid-19, gera na população geral. Entre as postagens que mais geraram engajamento na seção de comentários, destacam-se “Você já se perguntou quanto tempo uma pessoa com infecção assintomática pelo SARS-CoV-2 pode carrear o vírus?” e “Peguei Covid-19 há três meses e ainda tenho sintomas” - o drama de pacientes de longa duração”. A primeira, realizada em 30/03/2020 – uma das primeiras do blog – gerou quase 200.000 visualizações e mais de 600 comentários, entre os quais se destacaram aqueles que buscavam maior informação acerca da sintomatologia e das ações a se tomar na suspeita da infecção, o que nos fornece um recorte de uma população assustada com a falta de informações sobre uma nova doença. A segunda, datada de 12/06/2020 e baseada em uma tradução de uma longa

reportagem do jornal americano *The Atlantic* sobre os pacientes com Covid-19 longa, obteve mais de 270.000 acessos e uma enxurrada de comentários – mais de 650 –, vários dos quais de pessoas relatando sequelas que se seguiram à infecção pelo coronavírus, muitas delas persistentes. O grande número de acessos, sem dúvida, se deveu à quase inexistência de publicações em português sobre este tema, na época, já que o Brasil foi um retardatário no que tange ao início da pandemia, ao passo que outros países já apresentavam muitos casos de convalescentes de longa duração.

Um tópico frequentemente abordado no blog, que recebeu grande atenção dos leitores, foi o tema dos testes diagnósticos para Covid-19. Nada menos que três entre as seis publicações mais acessadas do blog e quase metade dos acessos do blog (974 mil) estão relacionadas a este tópico específico. Nos vários comentários dos leitores foi possível observar um grande desconhecimento sobre o tema. Entre as várias dúvidas dos leitores, pudemos constatar a interpretação errônea do uso do teste rápido de anticorpos para detectar a doença ativa (o teste adequado para este fim é o RT-PCR) e a crença de estar infectado devido ao resultado positivo dos testes sorológicos (que, de maneira geral, são positivos quando a infecção já se resolveu). Outros comentários recorrentes diziam respeito ao receio de voltar ao trabalho devido à persistência na positividade dos testes de anticorpos IgM, que são classicamente usados como indicativo de infecção recente e que permaneciam positivos por meses em certos indivíduos convalescentes de Covid-19. Avaliamos que a disponibilidade precoce e a maior facilidade de obtenção dos testes sorológicos em relação aos testes moleculares, aliada à falta de informação dos órgãos governamentais competentes, contribuíram para essa corrida das pessoas às farmácias e a consequente confusão com os resultados dos testes, o que refletia no sempre grande número de visualizações e comentários toda vez que postávamos sobre o tema. Todos os comentários eram respondidos individualmente, levando em conta

as dúvidas específicas de cada leitor. A ocorrência de uma grande quantidade de dúvidas recorrentes levou-nos a pensar na possibilidade da criação de uma seção de perguntas frequentes, que está em elaboração.

Novos membros e divulgação acadêmica

A partir do início de 2021, sentindo a necessidade de ampliar o alcance do blog e de distribuir melhor as tarefas relacionadas com a produção de conteúdo, passamos a contar com as colaborações de três estudantes de graduação – o estudante de Medicina Bruno Lopes Breda, o estudante João Pedro Rodrigues Gonçalves, do curso de Jornalismo, e a estudante de Enfermagem Natália Morél Cerva. Nas reuniões semanais do blog são discutidos os assuntos que serão abordados nas próximas postagens (Figura 5). Além da seção de perguntas frequentes sobre Covid-19, que está em fase final de elaboração, temos como objetivo divulgar as postagens e outras atividades do blog por plataformas digitais como Twitter, Facebook e Instagram. O blog também tem sido divulgado em eventos acadêmicos, tais como o XIII Simpósio Brasileiro de Microbiologia Aplicada e a V Mostra de Extensão do ICBS.

Considerações finais

Durante esses 15 meses de blog, nós nos

aventuramos nessa tarefa desafiadora de ajudar a sociedade a entender aquilo que também ainda não entendíamos – os perigos e as consequências de uma pandemia que foi subestimada por muitos e que continua a exercer efeitos devastadores na sociedade brasileira e mundial -. Neste cenário, em que a palavra de governos, da imprensa e de outras entidades da sociedade civil tem sido vista com grande desconfiança, acreditamos que a divulgação científica tem desempenhado um papel fundamental para o esclarecimento da população sobre a pandemia, com algumas vantagens em relação a outros veículos de comunicação, como o fato de ter, entre os seus porta-vozes, pessoas que estudam diretamente o tema ou encontram-se em áreas correlatas do conhecimento acadêmico, sem intermediários. Acreditamos no impacto do nosso trabalho e seguiremos com as nossas atividades, buscando informar, sempre, mais e melhor a comunidade. ◀



Figura 5 - Reunião online dos integrantes do Microbiologando

Referências Bibliográficas

BARCELOS, Thainá do Nascimento de; MUNIZ, Luíza Nepomuceno; DANTAS, Deborah Marinho, COTRIM JR, Dorival Fagundes; CAVALCANTE, João Roberto; FAERSTEIN, Eduardo. **Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil**. Revista Panamericana de Salud Publica. Washington, v. 45: e65 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53907/v45e652021.pdf>. Acesso em 31 mai. 2021.

AL-ZAMAN, Sayeed. **Prevalence and source analysis of COVID-19 misinformation of 138 countries**. medRxiv. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.05.08.21256879v1.full-text>. Acesso em 31 mai. 2021.

VALENTE, Patricia; BREDA, Bruno Lopes; GONÇALVES, João Pedro Rodrigues, VEIT, Tiago Degani. **Microbiologando, um blog de divulgação científica em Microbiologia**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA APLICADA, 13., 2021, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/resumossbma/ocs/index.php/resumossbma/XIIISBMA/paper/view/594/553>. Acesso em: 31 mai. 2021.